

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
PROGRAMA SAÚDE MENTAL

BRUNA LUÍSA FERLIN RIBEIRO

**COVID-19:
REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL INFANTO-
JUVENIL**

PORTO ALEGRE
2021

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
PROGRAMA SAÚDE MENTAL

BRUNA LUÍSA FERLIN RIBEIRO

**COVID-19:
REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL INFANTO-
JUVENIL**

Trabalho apresentado como critério de conclusão da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, programa Saúde Mental.

Orientadora: Prof^a Ms. Michele Casser Csordas

PORTO ALEGRE
2021

CIP - Catalogação na Publicação

Ribeiro, Bruna Luísa Ferlin Ribeiro
COVID-19: REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL NA
SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL / Bruna Luísa Ferlin
Ribeiro Ribeiro. -- 2021.

43 f.

Orientadora: Michele Casser Csordas Csordas.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de
Clínicas de Porto Alegre, Residência Integrada
Multiprofissional em Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Saúde mental. 2. Crianças. 3. Adolescentes. 4.
COVID-19. 5. Isolamento social. I. Csordas, Michele
Casser Csordas, orient. II. Título.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	4
2.1 COVID-19 E ISOLAMENTO SOCIAL.....	4
2.2 CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL.....	6
3. OBJETIVO GERAL.....	9
4. MÉTODO.....	10
5. RESULTADOS.....	11
6. DISCUSSÃO.....	13
7. CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
APÊNDICE A.....	27

1. INTRODUÇÃO

Os coronavírus fazem parte de uma grande classe de vírus frequentemente encontrados em animais, tendo poucas variações com o potencial de contaminar seres humanos (MINISTÉRIO DA SAÚDE; BRASIL, 2020). Em dezembro de 2019 foi identificado em Wuhan, China, um novo coronavírus. O vírus foi denominado SARS-CoV-2 e a doença infecciosa causada pelo mesmo é a COVID-19 (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Apresenta-se de forma assintomática ou com sintomas leves em até 80% dos casos e possui baixa letalidade. Entretanto, pelo potencial de disseminação, em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a COVID-19 como uma pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020).

Visto que ainda não há cura para a doença, as principais medidas para conter a disseminação do novo vírus são baseadas na prevenção, sendo o isolamento e o distanciamento social as principais medidas adotadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE; BRASIL, 2020; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Epidemias impactam não só no aspecto biológico da doença, mas também têm impactos sociais, culturais, econômicos e psicológicos. Caso não sejam tomados os cuidados adequados, até um terço da população pode apresentar consequências psicológicas e psiquiátricas, tais como humor deprimido, irritabilidade, medo e insônia (BROOKS *et al.*, 2020).

Entretanto, quando se refere à população infanto-juvenil, o cenário pode apresentar maior complexidade. A medida de distanciamento social resultou no fechamento das escolas e um novo formato de aprendizagem, utilizando-se do ensino à distância (EAD) (DIAS; PINTO, 2020). Privados do convívio escolar, espaço onde ocorre o processo de socialização secundário e identificação com pares, os efeitos da pandemia podem ser sentidos inicialmente na esfera sócio-emocional (DIAS; PINTO, 2020).

Para além destes aspectos, indivíduos previamente acometidos com comorbidades psiquiátricas tendem a apresentar pior prognóstico de saúde mental no enfrentamento da pandemia e seus desdobramentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Alguns determinantes sociais, como acesso aos serviços de saúde, nível socioeconômico, alimentação e condições de moradia, também influenciam na capacidade emocional de enfrentamento e prognóstico psiquiátrico (COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE (CNDSS), 2008). Se

anteriormente à pandemia o acesso aos serviços poderia ser difícil, com a restrição dos centros de tratamentos e com as novas normas em segurança em saúde, prevenir, preservar e tratar da saúde mental infanto-juvenil pode ser um desafio. Assim, torna-se essencial determinar quais são as repercussões do isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19 na saúde mental infanto-juvenil e planejar ações futuras.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 COVID-19 E O ISOLAMENTO SOCIAL

Em janeiro de 2020, novos casos da COVID-19 foram notificados fora da China (EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL, 2020; SINGH *et al.*, 2020) e a partir disso, a OMS resolveu declarar emergência internacional em saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). Na América Latina, o primeiro caso registrado foi em São Paulo, Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020 (CRODA; GARCIA, 2020; RODRIGUEZ-MORALES *et al.*, 2020).

A pandemia de COVID-19 vem produzindo repercussões globais em níveis biomédicos, epidemiológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos. A estimativa de infectados e número de mortos tem impacto direto sobre os sistemas de saúde, visto à exposição de grupos vulneráveis, à dificuldade de sustentação econômica do sistema financeiro e da população, à saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e ao temor pelo risco de adoecimento e morte, assim como a dificuldade de acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b).

Alguns grupos já possuem maior dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Determinantes sociais como gênero, raça, presença de alguma deficiência, classe, orientação sexual, geração, região de moradia e território determinam a facilidade ou dificuldade de acesso ao sistema de saúde (LEAL; NOGUEIRA DA GAMA; BRAGA DA CUNHA, 2005; LOPES, 2005). Embora qualquer pessoa tenha chance de ser contaminada com o vírus, a intersecção dos determinantes sociais pode explicar por qual motivo determinados grupos estão mais vulneráveis à COVID-19.

Os impactos econômicos da pandemia são diretamente associados ao isolamento social e podem ser subdivididos em três componentes: impacto imediato diante das restrições à produção e ao consumo; duração do período de

recuperação; e impacto sobre a trajetória de longo-prazo da economia (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020). Medidas de isolamento social, apesar de sofridas, são as melhores alternativas para conter a propagação do vírus da covid-19 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020b). O distanciamento social é entendido como uma estratégia não farmacológica que abrange o isolamento de casos, a quarentena dos contatos, e a prática voluntária de não frequentar ambientes com aglomerações de pessoas (QUALLS *et al.*, 2017).

No Brasil, o maior Índice de Isolamento Social (IIS) foi registrado em 22 de março de 2020 (62,2%), e em 09 de junho o país apresentou IIS de 38,2%. Na região Nordeste, todos os estados possuíam neste mesmo período, índices abaixo de 60%. A redução de contatos acima deste percentual tem o potencial de reduzir a transmissão da doença, quando associado a medidas de contenção (isolamento, quarentena de contato) (AQUINO *et al.*, 2020). Na Bahia, o índice chegou a 45,7% no dia 26 de maio, sendo considerado o quinto melhor do Brasil. A capital baiana, por sua vez, apresenta o terceiro melhor índice dentre todas as capitais do país, perdendo apenas para Macapá e Recife, respectivamente (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2020; INLOCO, 2020).

Uma pesquisa realizada pelo Datafolha mostrou que 76% dos brasileiros eram a favor do isolamento no início do mês de abril de 2020 (DATAFOLHA, 2020). No Estado do Ceará, evidenciou-se que as medidas de isolamento adotadas pela população possuem variações em função da renda, sexo e escolaridade da população. Segundo resultado do estudo, os jovens estão mais vulneráveis à contaminação pela COVID-19, pois estão menos isolados que os idosos (LIMA, 2020a).

Em recente estudo realizado sobre o impacto do isolamento social, o estresse é apontado como uma das principais consequências, com uma taxa de 73% dos entrevistados evidenciando graus de estresse em algum nível (BEZERRA *et al.*, 2020). Em situações de distanciamento e isolamento, algumas formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (de adoecer, morrer, perder os meios de subsistência, transmitir o vírus), podendo levar a alterações de apetite e de sono, a conflitos familiares e a excessos no consumo de álcool ou drogas ilícitas (LIMA, 2020b).

2.2 CRIANÇAS E ADOLESCENTES: DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E SAÚDE MENTAL

As fases do ciclo vital são construções sociais e modificam-se de acordo com a cultura local. Ou seja, uma determinada cultura e sociedade irão determinar o que é esperado em cada período do desenvolvimento. De forma geral, a fase conhecida como infância vai do nascimento até o início da puberdade, e pode ser dividida em diferentes subfases, dependendo do autor, enquanto a adolescência é o período compreendido entre o início da puberdade e da vida adulta (PAPALIA; FELDMAN, 2013f).

A idade de corte para cada fase do ciclo vital é divergente entre os autores que estudam o desenvolvimento humano. Para fins gerais, o Brasil orienta-se pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O ECA delimita o período da infância de zero a doze anos de idade incompletos, e a adolescência dos doze aos dezoito anos de idade (BRASIL, 1990).

O desenvolvimento humano costuma ser estudado em três domínios: desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial (PAPALIA; FELDMAN, 2013f). O primeiro diz respeito ao crescimento e amadurecimento fisiológico, aquisição de habilidades motoras e sensoriais. O desenvolvimento cognitivo refere-se ao processo de aquisição de linguagem, atenção, aprendizagem, memória, entre outros domínios cognitivos. Por fim, o desenvolvimento psicossocial abrange os processos emocionais, de formação da personalidade e relações sociais (PAPALIA; FELDMAN, 2013a).

A literatura a respeito do desenvolvimento psicossocial é vasta e cada autor descreve em sua teoria o que é esperado a cada fase do ciclo vital. Ainda que não haja nenhuma teoria do desenvolvimento humano, universalmente aceita, há certo consenso a respeito de aspectos psicossociais imprescindíveis de serem adquiridos ao longo do desenvolvimento (PAPALIA; FELDMAN, 2013b).

Assim, para melhor descrever o desenvolvimento psicossocial de forma abrangente optou-se por utilizar a divisão do ciclo vital de acordo com Papalia (PAPALIA; FELDMAN, 2013f). A primeira fase do desenvolvimento humano começa antes mesmo do nascimento e abrange as questões genéticas da concepção do indivíduo. A etapa seguinte, denominada primeira infância, compreende os primeiros três anos de vida da criança, é precedida na segunda e terceira infância,

adolescência, início da vida adulta, vida adulta intermediária e vida adulta final (PAPALIA; FELDMAN, 2013b).

No que tange o desenvolvimento psicossocial na primeira infância, que compreende os primeiros três anos de vida, espera-se que a criança desenvolva suas emoções de forma gradual. O processo de socialização é essencial não apenas para desenvolver os aspectos emocionais, mas, também, para a aquisição das habilidades, valores e costumes comuns a cultura. A socialização primária ocorre de forma intrafamiliar e é decorrente da internalização dos padrões sociais de interação. Ainda, a literatura demonstra que maus-tratos neste período da vida estão associados com déficits no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social (PAPALIA; FELDMAN, 2013b).

O desenvolvimento psicossocial da segunda infância, período entre os três e seis anos, é marcado pelo desenvolvimento de um senso de identidade mais apurado, mas ainda muito baseado no *feedback* de adultos. Problemáticas relativas à identidade de gênero e papéis de gênero também começam a surgir. É um período marcado fortemente pelos jogos e brincadeiras, que representam um papel importante na comunicação das crianças. Os modelos de parentalidade e disciplina são essenciais no desenvolvimento da personalidade. Apesar de estarem em uma idade pré-escolar, muitas crianças estão inseridas em espaços de cuidado e recreação, onde exercitam suas habilidades de socialização (PAPALIA; FELDMAN, 2013c).

Dos seis aos onze anos, intervalo conhecido como terceira infância, as crianças iniciam sua vida escolar. Esta etapa é fundamental no desenvolvimento da personalidade, visto que é um momento de grandes interações e aquisição de habilidades em contato com o outro; seja este outro uma criança da mesma idade, os irmãos, colegas de classe ou familiares. Os pares tornam-se mais importantes nesse período do ciclo vital, e ocorre certo afastamento da família nuclear. (PAPALIA; FELDMAN, 2013d)

A adolescência costuma ter como marco de início a puberdade. Para Papalia, este período fica definido pelo intervalo dos 11 aos 20 anos. É um processo biológico constituído por mudanças orgânicas onde o desenvolvimento cognitivo se intensifica e a personalidade passa a se estruturar (PAPALIA; FELDMAN, 2013e). É, também, um momento de grande vulnerabilidade física, social e psicológica, influenciada pelo contexto cultural e relações interpessoais (DAHL, 2004;

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL, 2020). Assim, esta fase do desenvolvimento torna o adolescente suscetível ao adoecimento. Uma das principais preocupações do adolescente é sua busca pela identidade, e isto inclui suas problemáticas com a sexualidade, escolha da profissão e seus questionamentos acerca de seu papel no mundo (PAPALIA; FELDMAN, 2013e).

Considerando o cenário mundial da saúde mental entre crianças e adolescentes, sabe-se que a depressão é uma das causas primárias de incapacidade entre adolescentes, e o suicídio é a terceira principal causa de morte entre adolescentes entre 15 e 19 anos (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2018). Pesquisas recentes estimam que 13% das crianças e adolescentes do mundo possuem um transtorno mental (POLANCZYK, 2015), e que metade destes inicia em torno dos 14 anos de idade, apesar de dificilmente serem detectados ou tratados corretamente (OPAS, 2018).

No que tange a realidade brasileira, um estudo analisou os registros de Autorizações de Pagamento de Serviços de Alta Complexidade (APAC) entre 2008 e 2012, e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), entre 2001 e 2014. Após análise dos dados, constatou-se que 65,8% dos atendimentos realizados nos Centros de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência do país agrupam-se em três grupos diagnósticos: transtornos do comportamento e transtornos que aparecem habitualmente durante a infância ou a adolescência (29,7%), transtornos do desenvolvimento psicológico (23,6%), e deficiência intelectual (12,5%) (GARCIA; SANTOS; MACHADO, 2015). Outros estudos apontam a depressão, os transtornos de ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno por uso de substâncias, e transtorno de conduta como os mais prevalentes, respectivamente (THIENGO; CAVALCANTE; LOVISI, 2015). Cabe ressaltar que o perfil nosológico de atendimentos varia conforme regiões do Brasil, devido às variações culturais.

Há muito tempo se buscam as razões e as origens das psicopatologias da infância e da adolescência. Autores psicanalíticos descrevem, em suas diferentes e complementares obras, a origem e o funcionamento do psiquismo, bem como a formação dos sintomas. Freud, inicialmente, acreditava que a psicopatologia tinha origem em um trauma sexual real ocorrido no início da infância, reprimido no inconsciente (ZIMERMAN, 1999). Entretanto, a Teoria do Trauma não explicava a

complexidade do funcionamento psíquico, e foi substituída pela concepção de um aparelho psíquico, cuja estrutura é composta por partes separadas que interagem entre si de forma dinâmica (FREUD, 1996, 1925). Assim, a etiologia das neuroses está na dinâmica entre constituição hereditária e vivências infantis, sendo de origem multifatorial (EIZIRIK; AGUIAR; SCHESTASKY, 2015).

Outros autores trouxeram contribuições importantes para a área, como John Bowlby e a Teoria do Apego. Segundo Bowlby (1989), o apego é um comportamento biologicamente programado, um mecanismo inato do ser humano. O apego ocorre com as figuras primárias, podendo ser os pais biológicos ou outros cuidadores, e as relações de apego desenvolvidas na infância com estas figuras primárias serão reproduzidas ao longo da vida (DALBEM; DELL'AGLIO, 2005). Portanto, as relações primárias são fundamentais para determinar o desenvolvimento emocional e social de um indivíduo.

Atualmente, pesquisadores da área da saúde ocupam-se de encontrar fatores desencadeantes das psicopatologias e estabelecer correlações entre variáveis. Acredita-se que o processo de adoecimento se dá através da interação de múltiplos fatores, tais como os biológicos, genéticos e ambientais (THIENGO; CAVALCANTE; LOVISI, 2015; APA, 2014). Portanto, algumas patologias são mais prevalentes em um dos gêneros, assim como o histórico de transtorno mental na família e aspectos culturais e ambientais, como a configuração familiar ou presença de violência e abusos, pode determinar o surgimento de uma psicopatologia.

Diversos transtornos mentais acometem pessoas ao redor do mundo e tem como consequência desde a perda da qualidade de vida até a incapacidade de exercer suas atividades diárias, o que acarreta em enormes custos econômicos e sociais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012). No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece atendimento gratuito e acesso universal à saúde para a população, e é responsável, inclusive, pelo tratamento em saúde mental.

3. OBJETIVO GERAL

Analisar o material já produzido pela literatura a respeito das repercussões do isolamento social resultante da recente pandemia da COVID-19 na saúde mental infanto-juvenil.

4. MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica. Este tipo de método é um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), que visa à síntese do conhecimento de uma determinada área e a inclusão da aplicabilidade de achados de pesquisas significativas a respeito do tema na prática (TAVARES DE SOUZA; DIAS DA SILVA; DE CARVALHO, 2010). Ainda, é uma abordagem ampla que permite a inclusão de mais de uma metodologia - experimentais e não experimentais - na mesma revisão, e pressupõe a leitura e o resumo de diversos estudos diferentes, com o objetivo de integrar os resultados e promover discussões acerca da temática estudada (GALVÃO, KARINA DAL SASSO MENDES, RENATA CRISTINA DE CAMPOS, PEREIRA SILVEIRA CRISTINA, 2008).

Para realizar uma revisão integrativa, há uma série de passos a serem seguidos, variando de seis a oito etapas dependendo do autor. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), as etapas de construção são: identificação do tema e seleção da pergunta de pesquisa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados, apresentação e revisão dos resultados (GALVÃO, KARINA DAL SASSO MENDES, RENATA CRISTINA DE CAMPOS, PEREIRA SILVEIRA CRISTINA, 2008)

A pergunta que norteou este estudo foi “Quais são as consequências do isolamento social consequente da pandemia de COVID-19 na saúde mental infanto-juvenil?”. A partir disto, buscou-se nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed os descritores “crianças”, “adolescentes”, “COVID-19”, “saúde mental” e “impacto”, e seus respectivos em inglês “children”, “adolescent”, “COVID-19”, “mental health” e “impact”. Estes descritores foram combinados pelo operador booleano *and*, e foram buscados no título, resumo ou assunto dos artigos. As buscas nas bases de dados ocorreram no período de agosto a dezembro de 2020.

Os critérios de inclusão foram (a) artigos dentro do tema de estudo, (b) com acesso gratuito, (c) artigo disponível na íntegra, (d) contendo crianças e/ou adolescentes como público alvo da intervenção, (e) artigos em português, inglês ou espanhol. Optou-se por excluir (a) artigos fora do tema de estudo, (b) sem acesso gratuito, (c) artigos não disponíveis na íntegra, (d) estudos contendo apenas adultos como população de estudo, (e) ainda em andamento, (f) estudos em formato de

relatório, carta ao editor, relato de caso ou *brief-communication* e (g) estudos com foco na saúde mental das famílias ou cuidadores de crianças e adolescentes. Tendo em vista o quão recente é o assunto, não houve critério de exclusão por data de publicação.

Após a pesquisa nas bases de dados, os títulos foram lidos cuidadosamente e foram excluídos os estudos repetidos. Após a leitura dos títulos, foram excluídos os artigos que não se enquadram nos critérios de inclusão. Os estudos que não foram excluídos pelo título foram analisados com base no seu resumo e, em seguida, foram excluídos conforme os critérios de inclusão e exclusão definidos.

Os estudos restantes foram resgatados e analisados. As informações extraídas de cada artigo foram organizadas em um quadro com as principais informações sobre cada estudo selecionado (APÊNDICE A). O resultado final da revisão integrativa consiste na discussão e apresentação destas informações colhidas nos estudos analisados (TAVARES DE SOUZA; DIAS DA SILVA; DE CARVALHO, 2010, 2010).

5. RESULTADOS

Foram encontrados cento e trinta e cinco artigos. Após a etapa de exclusão dos estudos repetidos e exclusão com base no título, foram analisados setenta e cinco resumos. Destes, trinta e sete foram incluídos para leitura na íntegra, e vinte e sete foram selecionados para integrar a revisão.

Dos vinte e sete artigos incluídos nesta revisão (ALVES *et al.*, 2020; BOBO *et al.*, 2020; CONTE *et al.*, 2020; DUAN *et al.*, 2020; ISUMI *et al.*, 2020; JANSSEN *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020; ROGERS; HA; OCKEY, 2020; TANG *et al.*, 2021; VALLEJO-SLOCKER; FRESNEDA; VALLEJO, 2020; YEASMIN *et al.*, 2020) 5 revisão tipo scooping, 4 eram de revisão sistemática (C FONG; IAROCCI, 2020a; IMRAN *et al.*, 2020; LOADES *et al.*, 2020a; NEARCHOU *et al.*, 2020), 3 de revisão narrativa (ANTIOQUIA, 2020; GUESSOUM *et al.*, 2020; SINGH *et al.*, 2020), 2 eram de formato longitudinal (BIGNARDI *et al.*, 2020; SCIBERRAS *et al.*, 2020) e 1 era estudo de coorte (EVANS *et al.*, 2020), demonstrando qualidade metodológica em termos de delineamento de estudo visto que a temática é extremamente recente e ainda bastante desconhecida.

Os estudos são unânimes em evidenciar que crianças e adolescentes são mais propensas a desenvolver transtornos psiquiátricos decorrentes da pandemia

(DUAN *et al.*, 2020; GUESSOUM *et al.*, 2020; LOADES *et al.*, 2020b; SINGH *et al.*, 2020; YEASMIN *et al.*, 2020). Além disso, todos alertam para a gravidade e pior prognóstico de crianças e adolescentes com vulnerabilidades psiquiátricas prévias a pandemia e o isolamento social imposto (GUESSOUM *et al.*, 2020), principalmente no que tange os transtornos depressivos maiores, transtornos de ansiedade (TANG *et al.*, 2021), transtorno de estresse pós-traumático e estresse agudo. Dois estudos alertam para a piora de quadros de transtorno do espectro autista e síndrome de tourette (CONTE *et al.*, 2020).

Adolescentes percebem mudanças nas relações com seus pares bem como com sua família (GUESSOUM *et al.*, 2020), o que pode predizer surgimento ou agravamento de condições psiquiátricas, dada a complexidade desta fase do desenvolvimento (MAGSON *et al.*, 2020). Crianças e adolescentes apresentam prejuízo no seu desempenho escolar (GOUGH; NOVIKOVA, 2020; MAGSON *et al.*, 2020; ROGERS; HA; OCKEY, 2020; SINGH *et al.*, 2020; TANG *et al.*, 2021) devido ao fechamento das escolas e em alguns casos, devido ao formato digital das aulas. Para além de questões de aprendizado, o fechamento de escolas está associado ao aumento de violência intrafamiliar (DE OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Além disso, o fato de estarem em menos contato com o ambiente externo faz com que se exponham menos ao sol e que pratiquem menos exercícios físicos, fator (GUESSOUM *et al.*, 2020; SCIBERRAS *et al.*, 2020) que se mostrou associado a estados negativos de emoção; ao mesmo tempo em que apresentaram aumento do consumo de mídias sociais (GUESSOUM *et al.*, 2020; SCIBERRAS *et al.*, 2020), associados também a estados negativos de humor. Apenas um estudo cuja amostra era composta por adolescentes saudáveis que tinham pais aparentam saber lidar bem com filhos adolescentes na pandemia (JANSSEN *et al.*, 2020). Outro estudo mostrou a importância do envolvimento dos cuidadores no brincar da criança, pois isso auxilia na elaboração da situação vivenciada (GRABER *et al.*, 2020).

Resiliência e o enfrentamento positivo levam a um melhor estado de saúde psicológica e mental entre crianças e adolescentes. Em contraste, estratégias de enfrentamento negativas são fatores de risco para a saúde mental (ZHANG *et al.*, 2020a, 2020b).

Apesar de não ser unânime, o prejuízo das restrições nas famílias, com algumas famílias relatando benefícios e significados positivos, incluindo oportunidades para fortalecer relacionamentos, encontrar novos hobbies e

desenvolver características positivas, como apreço, gratidão e tolerância (EVANS *et al.*, 2020), os amparos social, econômico e psicológico mostram-se essenciais em contextos familiares complexos (C FONG; IAROCCI, 2020b).

A implementação de estratégias de prevenção de saúde mostram-se imprescindíveis para evitar a manifestação de comorbidades psiquiátricos pós-pandemia, visto que crianças e adolescentes podem desenvolver alguma manifestação psiquiátrica após o período do isolamento social (IMRAN *et al.*, 2020; VALLEJO-SLOCKER; FRESNEDA; VALLEJO, 2020). Visto que crianças e adolescentes estão privadas de seus espaços de desenvolvimento tão importantes nessa fase, os serviços de saúde que atendem devem adaptar as práticas de cuidado, adotando o modelo virtual em substituição ao cuidado presencial (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

6. DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi de integrar os achados da literatura de como a pandemia por COVID-19 pode prejudicar a saúde mental de crianças e adolescentes. Apesar da quantidade de artigos acerca do tema ser limitada, os resultados são robustos no que se refere ao prejuízo cognitivo e escolar desses indivíduos. Além disso, os achados alertam para a possibilidade do desenvolvimento de sofrimento psiquiátrico pós-pandemia.

Sendo a infância uma etapa crucial para o desenvolvimento sadio do sujeito, e a adolescência complexa e possuir características de ordem patológica (FREUD, 2012), o isolamento social pode afetar negativamente o prognóstico dessa população, visto que se encontram privados da escola (local onde se inicia o processo de socialização).

Nessa linha, crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos (que já caracterizam uma população vulnerável em termos emocionais), quando inseridos em situação de isolamento social podem apresentar prognóstico deletério em relação a populações saudáveis, visto que os serviços públicos de saúde mental estão em escassez de atendimentos.

Para além da situação pandêmica atual, os serviços de saúde devem atentar-se para consequências psicológicas futuras em crianças e adolescentes que sofreram as consequências do isolamento social, a fim de evitar o surgimento e/ou agravamento de desfechos negativos em saúde. Entretanto, além do isolamento

social, as demais consequências que a pandemia pode acarretar (estresse agudo, luto, complicações financeiras, entre outros) devem ser mapeadas e manejadas, conforme possível.

Uma recente revisão sistemática evidenciou que crianças e adolescentes são provavelmente mais propensos a experimentar altas taxas de depressão e ansiedade durante e após o término do isolamento (LOADES *et al.*, 2020a). Além disto, a literatura também evidencia que situações pandêmicas geram consequências físicas, sociais e psicológicas traumáticas e, por não existir um local adequado de tratamento de sequelas emocionais para epidemias e pandemias, as autoridades locais devem responsabilizar-se por desenvolver estratégias que assegurem as necessidades de saúde mental da população infanto-juvenil e seus familiares. Nesse sentido, observa-se a necessidade de políticas de tratamento personalizada para essa população durante e após a pandemia (THOMAS; ROGERS, 2020; ZHU *et al.*, 2020)

Ainda que recente, encontrou-se grande quantidade de estudos na literatura, o que reafirma a relevância do tema e a preocupação existente acerca da infância e adolescência. Entretanto, os artigos encontrados referem-se a realidades socioculturais e econômicas distintas do Brasil. Assim, cabe apontar como uma limitação do estudo a ausência de referências nacionais a respeito do impacto do isolamento social resultante da pandemia na saúde mental infanto-juvenil. Para fins de saúde pública, torna-se necessário compreender as repercussões do isolamento social, citadas nos estudo acima, transpassadas pelos aspectos econômicos, políticos e culturais vivenciados na realidade brasileira.

7. CONCLUSÃO

O isolamento no ambiente familiar pode acarretar na privação de referências externas do ambiente externo (LINHARES; ENUMO, 2020) prejudicando o desenvolvimento emocional e de habilidades sociais. Em função do tempo exclusivamente no lar, alguns jovens ficaram mais expostos a situações de violência doméstica, privação de necessidades básicas e ao estresse dos cuidadores, o que pode desencadear transtornos psiquiátricos ou agravar patologias prévias.

Como a literatura demonstrou transtornos mentais, com início ainda na infância e adolescência, tendem a prejudicar a funcionalidade na vida adulta. Devido ao contexto pandêmico, onde há dificuldade de acesso aos serviços de saúde e

dificuldade de trabalhar com a prevenção na atenção primária, os agravos de saúde mental trazem repercussões não só em curto prazo, mas também a médios e longos prazos.

Um importante fator de risco associado ao desenvolvimento de patologias é o estresse psicológico. Assim, torna-se necessário desenvolver políticas públicas voltadas para a prevenção da população geral, antecipando fatores estressores e potencialmente traumáticos, de forma a atenuar os efeitos psicológicos da quarentena.

No que tange aos jovens, transtornos mentais decorrentes de situações estressoras podem tomar maiores proporções na pandemia e prejudicar o desenvolvimento cognitivo, biológico e psicológico. O fechamento das escolas não impacta só na educação, mas também na desorganização da rotina e do ambiente dos jovens. Portanto, é necessário minimizar os impactos negativos dessas mudanças, adequando o ambiente para as aulas e estruturando a rotina das crianças e adolescentes, na medida do possível para cada realidade (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

Os serviços de saúde devem adequar suas práticas, tanto em nível de minimização de riscos físicos, quanto de aplicação de estratégias interventivas e preventivas para lidar com esse público, que possui vulnerabilidades naturais da própria etapa, e que estão no auge do seu desenvolvimento. Por fim, cabe ressaltar a necessidade e importância de estudos que deem continuidade a esses achados, investigando as repercussões do isolamento social na saúde mental infanto-juvenil na realidade brasileira, afim de identificar os futuros alvos de tratamento e prevenção em saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jasmin M. *et al.* Associations between Affect, Physical Activity, and Anxiety Among US Children During COVID-19. **medRxiv : the preprint server for health sciences**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2020.10.20.20216424>. Acesso em: 23 dez. 2020.

ANTIOQUIA, Universidad de. Impacto del cierre de escuelas en el comportamiento epidemiológico de la enfermedad COVID-19 y en la salud física y mental de los

niños, niñas y adolescentes. Síntesis rápida. [S. l.], p. 33–33, 2020. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/7ja7g>. Acesso em: 27 dez. 2020.

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Social distancing measures to control the COVID-19 pandemic: Potential impacts and challenges in Brazil. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S. l.], v. 25, p. 2423–2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. suppl 1, p. 2411–2421, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Acesso em: 26 dez. 2020.

BIGNARDI, Giacomo *et al.* Longitudinal increases in childhood depression symptoms during the COVID-19 lockdown. **Archives of Disease in Childhood**, [S. l.], p. archdischild-2020-320372, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/archdischild-2020-320372>. Acesso em: 23 dez. 2020.

BOBO, E. *et al.* How do children and adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) experience lockdown during the COVID-19 outbreak? **Encephale**, [S. l.], v. 46, n. 3, p. S85–S92, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.encep.2020.05.011>. Acesso em: 23 dez. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Brasília: jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 9 jan. 2021.

BROOKS, Samantha K. *et al.* **The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence**. [S. l.]: Lancet Publishing Group, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acesso em: 26 dez. 2020.

C FONG, Vanessa; IAROCCHI, Grace. Child and Family Outcomes Following Pandemics: A Systematic Review and Recommendations on COVID-19 Policies.

Journal of pediatric psychology, [S. l.], v. 45, n. 10, p. 1124–1143, 2020 a.
Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa092>. Acesso em: 23 dez. 2020.

C FONG, Vanessa; IAROCCHI, Grace. Child and Family Outcomes Following
Pandemics: A Systematic Review and Recommendations on COVID-19 Policies.
Journal of pediatric psychology, [S. l.], v. 45, n. 10, p. 1124–1143, 2020 b.
Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsaa092>

COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE
(CNDSS). **AS CAUSAS SOCIAIS DAS INIQUIDADES EM SAÚDE NO BRASIL**
Relatório Final da Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde
(CNDSS). [S. l.: s. n.].

CONTE, Giulia *et al.* Adverse Mental Health Impact of the COVID-19 Lockdown in
Individuals With Tourette Syndrome in Italy: An Online Survey. **Frontiers in**
Psychiatry, [S. l.], v. 11, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.583744>. Acesso em: 23 dez. 2020.

CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. **Resposta imediata da**
Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. [S. l.]: NLM (Medline), 2020.
Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>. Acesso em: 26
dez. 2020.

DAHL, Ronald E. Adolescent brain development: A period of vulnerabilities and
opportunities - Keynote Address. *In*: 2004, **Annals of the New York Academy of**
Sciences. : New York Academy of Sciences, 2004. p. 1–22. Disponível em:
<https://doi.org/10.1196/annals.1308.001>. Acesso em: 11 jan. 2021.

DALBEM, Juliana Xavier; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Teoria do apego: bases
conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. **Arquivos**
Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, 2005, p. 12–24. Disponível em:
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-
52672005000100003&script=sci_abstract](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1809-52672005000100003&script=sci_abstract)

DATAFOLHA. **60% são favoráveis a fechamento total para conter coronavírus - 27/05/2020 - Opinião Pública - Datafolha.** [S. l.], 2020. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2020/05/1988729-60-sao-favoraveis-a-fechamento-total-para-conter-coronavirus.shtml>. Acesso em: 26 dez. 2020.

DE OLIVEIRA, Wanderlei Abadio *et al.* **Adolescents' health in times of COVID-19: A scoping review.** [S. l.]: Fundacao Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>. Acesso em: 23 dez. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A educacao e a Covid-19.** [S. l.]: Fundacao Cesgranrio, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019004036201900> A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: 01080001. Acesso em: 26 dez. 2020.

DUAN, Li *et al.* An investigation of mental health status of children and adolescents in china during the outbreak of COVID-19. **Journal of Affective Disorders**, [S. l.], v. 275, p. 112–118, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.06.029>. Acesso em: 23 dez. 2020.

EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTASKY, Sidnei S. **Psicoterapia de Orientação Analítica.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. v. 1E-book.

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: increased transmission in the EU/EEA and the UK – seventh update.** [S. l.: s. n.].

EVANS, Subhadra *et al.* From “It Has Stopped Our Lives” to “Spending More Time Together Has Strengthened Bonds”: The Varied Experiences of Australian Families During COVID-19. **Frontiers in Psychology**, [S. l.], v. 11, p. 2906, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.588667>. Acesso em: 12 jan. 2021.

FREUD, Anna. **Infanzia e adolescenza** . [S. l.]: Bollati Boringhieri , 2012. E-book. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Infanzia-adolescenza-Anna->

Freud/dp/8833923215. Acesso em: 9 jan. 2021.

FREUD, Sigmund. **Além do Princípio de Prazer, Psicologia de Grupo e Outros Trabalhos (1920-1922)** . 1. ed. [S. l.]: Imago, 1996. v. 18 *E-book*.

FREUD, Sigmund. **O eu e o id “autobiografia” e outros textos** . 1. ed. [S. l.]: Companhia das Letras, 1925. *E-book*.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Covid-19 e Saúde da Criança e do Adolescentes** . Rio de Janeiro: [s. n.], 2020. *E-book*. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

GALVÃO, KARINA DAL SASSO MENDES, RENATA CRISTINA DE CAMPOS, PEREIRA SILVEIRA CRISTINA, Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, 2008, p. 758–764. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018

GARCIA, Grey Yuliet Ceballos; SANTOS, Darci Neves; MACHADO, Daiane Borges. Centros de atenção psicossocial Infantojuvenil no Brasil: Distribuição geográfica e perfil dos usuários. **Cadernos de Saude Publica**, [S. l.], v. 31, n. 12, p. 2649–2654, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053515>. Acesso em: 11 jan. 2021.

GOUGH, Brendan; NOVIKOVA, Irina. **Mental health, men and culture: how do sociocultural constructions of masculinities relate to men’s mental health help-seeking behaviour in the WHO European Region? (2020)**. Copenhagen: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.euro.who.int/en/publications/abstracts/mental-health,-men-and-culture-how-do-sociocultural-constructions-of-masculinities-relate-to-mens-mental-health-help-seeking-behaviour-in-the-who-european-region-2020>. Acesso em: 12 jan. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Bahia está em 5º lugar no ranking nacional**

em isolamento social | Sesab. [s. l.], 2020. Disponível em:

<http://www.saude.ba.gov.br/2020/05/27/bahia-esta-em-5o-lugar-no-ranking-nacional-de-isolamento-social/>. Acesso em: 26 dez. 2020.

GRABER, Kelsey M. *et al.* A rapid review of the impact of quarantine and restricted environments on children's play and the role of play in children's health. **Child: Care, Health and Development**, [S. l.], 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1111/cch.12832>. Acesso em: 23 dez. 2020.

GUESSOUM, Sélim Benjamin *et al.* **Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown.** [S. l.]: Elsevier Ireland Ltd, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113264>. Acesso em: 23 dez. 2020.

IMRAN, Nazish *et al.* Psychological burden of quarantine in children and adolescents: A rapid systematic review and proposed solutions. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, [S. l.], v. 36, n. 5, p. 1106–1116, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.12669/pjms.36.5.3088>. Acesso em: 23 dez. 2020.

INLOCO. **Geolocalização e privacidade: os dados no combate à COVID-19 | Inloco.** [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.inloco.com.br/covid-19>. Acesso em: 26 dez. 2020.

ISUMI, Aya *et al.* Do suicide rates in children and adolescents change during school closure in Japan? The acute effect of the first wave of COVID-19 pandemic on child and adolescent mental health. **Child Abuse and Neglect**, [S. l.], v. 110, n. Pt 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2020.104680>. Acesso em: 23 dez. 2020.

JANSSEN, Loes H. C. *et al.* Does the COVID-19 pandemic impact parents' and adolescents' well-being? An EMA-study on daily affect and parenting. **PLOS ONE**, [S. l.], v. 15, n. 10, p. e0240962, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240962>. Acesso em: 12 jan. 2021.

LEAL, Maria Do Carmo; NOGUEIRA DA GAMA, Silvana Granado; BRAGA DA CUNHA, Cynthia. Racial, sociodemographic, and prenatal and childbirth care inequalities in Brazil, 1999-2001. **Revista de Saude Publica**, [S. l.], v. 39, n. 1, p.

100–107, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102005000100013>. Acesso em: 26 dez. 2020.

LIMA, Danilo Lopes Ferreira. COVID-19 no Estado do Ceará: Comportamentos e crenças na chegada da pandemia. - Artigos - Revista Ciência & Saúde Coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, [S. l.], 2020 a. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/covid19-no-estado-do-ceara-comportamentos-e-crencas-na-chegada-da-pandemia/17540?id=17540>. Acesso em: 26 dez. 2020.

LIMA, Rossano Cabral. **Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: Impactos na saúde mental**. [S. l.]: Institute de Medicina Social da UERJ, 2020 b. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>. Acesso em: 26 dez. 2020.

LINHARES, Maria Beatriz Martins; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Reflections based on psychology about the effect of COVID-19 pandemic on child development. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S. l.], v. 37, p. 1–13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037E200089>. Acesso em: 9 jan. 2021.

LOADES, Maria Elizabeth *et al.* **Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19**. [S. l.]: Elsevier Inc., 2020 a. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.05.009>. Acesso em: 26 dez. 2020.

LOADES, Maria Elizabeth *et al.* **Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19**. [S. l.]: Elsevier Inc., 2020 b. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.05.009>. Acesso em: 23 dez. 2020.

LOPES, Fernanda. Beyond the numbers barrier: racial inequalities and health. **Cadernos de saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública**, [S. l.], v. 21, n. 5, p. 1595–1601, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2005000500034>. Acesso em: 26

dez. 2020.

MAGSON, Natasha R. *et al.* Risk and Protective Factors for Prospective Changes in Adolescent Mental Health during the COVID-19 Pandemic. **Journal of Youth and Adolescence**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10964-020-01332-9>. Acesso em: 23 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Impactos Econômicos da COVID-19**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-impactos-economicos-da-covid-19.pdf/view>. Acesso em: 26 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica: saúde mental**. [S. l.: s. n.]. *E-book*. Disponível em: www.dab.saude.gov.br. Acesso em: 26 dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; BRASIL. **Sobre a doença - O que é COVID-19**. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 26 dez. 2020.

NEARCHOU, Finiki *et al.* **Exploring the impact of covid-19 on mental health outcomes in children and adolescents: A systematic review**. [S. l.]: MDPI AG, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17228479>. Acesso em: 23 dez. 2020.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de *et al.* A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. **Cad. Saúde Pública (Online)**, [S. l.], p. e00150020–e00150020, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000902001. Acesso em: 27 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde mental dos adolescentes**. [s. l.], 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>. Acesso em: 11 jan. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde**. [s. l.], 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 26 dez. 2020.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Rith Duskin. Teoria e Pesquisa. *In: Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 a. p. 55–82. *E-book*.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Rith Duskin. Desenvolvimento psicossocial nos três primeiros anos. *In: Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 b. *E-book*.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Rith Duskin. Desenvolvimento psicossocial na segunda infância. *In: Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 c. *E-book*.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Rith Duskin. Desenvolvimento psicossocial na terceira infância. *In: Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 d. *E-book*.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Rith Duskin. Desenvolvimento psicossocial na adolescência. *In: Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 e. *E-book*.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Rith Duskin. O Estudo do Desenvolvimento Humano. *In: PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (org.). Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013 f. p. 36–53. *E-book*. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Desenvolvimento-humano-Diane-Papalia/dp/8580552168/ref=sr_1_1?adgrpid=81506559495&dchild=1&gclid=CjwKCAiAxeX_BRASEiwAc1QdkYfLSHE92XjseIL2NGBgktUufWFH87b6ODi4bGg5YjcrwDV1oGRnZxoCg1QQA_vD_BwE&hvadid=425957479800&hvdev=c&hvlocphy=1001686&hvnetw=g&hvqmt=e&hvrnd=853380049083965117&hvtargid=kwd-412273790351&hydadcr=5682_11235263&keywords=papalia+desenvolvimento+hu

mano&qid=1610244376&sr=8-1&tag=hydrbrgk-20. Acesso em: 9 jan. 2021.

POLANCZYK, G. V.; SALUM, G. A.; SUGAYA, L. S.; CAYE, A.; ROHDE, L. A. Annual Research Review: A meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. **The Journal of Child Psychology and Psychiatry**. v. 56, n.3. Fev 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jcpp.12381>. Acesso em: 20 set 2019. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12381>

QUALLS, Noreen *et al.* Community Mitigation Guidelines to Prevent Pandemic Influenza — United States, 2017. **MMWR. Recommendations and Reports**, [S. l.], v. 66, n. 1, p. 1–34, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15585/mmwr.rr6601a1>. Acesso em: 26 dez. 2020.

RODRIGUEZ-MORALES, Alfonso J. *et al.* **COVID-19 in Latin America: The implications of the first confirmed case in Brazil**. [S. l.]: Elsevier USA, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2020.101613>. Acesso em: 26 dez. 2020.

ROGERS, Adam A.; HA, Thao; OCKEY, Sydney. Adolescents' Perceived Socio-Emotional Impact of COVID-19 and Implications for Mental Health: Results From a U.S.-Based Mixed-Methods Study. **Journal of Adolescent Health**, [S. l.], v. 68, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.09.039>. Acesso em: 23 dez. 2020.

SCIBERRAS, Emma *et al.* Physical Health, Media Use, and Mental Health in Children and Adolescents With ADHD During the COVID-19 Pandemic in Australia. **Journal of Attention Disorders**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1087054720978549>. Acesso em: 23 dez. 2020.

SINGH, Shweta *et al.* **Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations**. [S. l.]: Elsevier Ireland Ltd, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113429>. Acesso em: 23 dez. 2020.

TANG, Suqin *et al.* Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion. **Journal of Affective Disorders**, [S. l.], v. 279, p. 353–360, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.10.016>. Acesso em: 23 dez. 2020.

TAVARES DE SOUZA, Marcela; DIAS DA SILVA, Michelly; DE CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it?** [S. l.: s. n.].

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. **Prevalence of mental disorders among children and adolescents and associated factors: A systematic review.** [S. l.]: Editora Científica Nacional Ltda, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-20850000000046>. Acesso em: 11 jan. 2021.

THOMAS, Michael S. C.; ROGERS, Cathy. Education, the science of learning, and the COVID-19 crisis. **Prospects**, [S. l.], v. 49, n. 1–2, p. 87–90, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11125-020-09468-z>. Acesso em: 23 dez. 2020.

VALLEJO-SLOCKER, Laura; FRESNEDA, Javier; VALLEJO, Miguel A. Psychological wellbeing of vulnerable children during the COVID-19 pandemic. **Psicothema**, [S. l.], v. 32, n. 4, p. 501–507, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7334/psicothema2020.218>. Acesso em: 23 dez. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório Mundial da Saúde: Saúde mental: nova concepção, nova esperança.** Geneva: [s. n.], 2012. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus (COVID-19) events as they happen.** [s. l.], 2020a. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 26 dez. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Question and answers hub**. [S. l.], 2020b. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub>. Acesso em: 26 dez. 2020.

YEASMIN, Sabina *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of children in Bangladesh: A cross-sectional study. **Children and Youth Services Review**, [S. l.], v. 117, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.105277>. Acesso em: 23 dez. 2020.

ZHANG, Caiyun *et al.* The Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic on Teenagers in China. **Journal of Adolescent Health**, [S. l.], v. 67, n. 6, p. 747–755, 2020 a. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.08.026>. Acesso em: 23 dez. 2020.

ZHANG, Xinxin *et al.* Association between physical activity and mood states of children and adolescents in social isolation during the COVID-19 epidemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v. 17, n. 20, p. 1–12, 2020 b. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17207666>. Acesso em: 23 dez. 2020.

ZHU, Yue *et al.* The impact of social distancing during COVID-19: A conditional process model of negative emotions, alienation, affective disorders, and post-traumatic stress disorder. **Journal of affective disorders**, [S. l.], v. 281, p. 131–137, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.12.004>. Acesso em: 23 dez. 2020.

ZIMERMAN, David E. **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica, Clínica – Uma Abordagem Didática**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. *E-book*.

APÊNDICE A

Quadro comparativo de características metodológicas, resultados e conclusões dos estudos analisados.

TÍTULO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÕES
Psychosocial and Behavioral Impact of COVID-19 in Autism Spectrum Disorder: An Online Parent Survey	Análise secundária de estudo transversal já em andamento	<p>A emergência do COVID-19 resultou em um período desafiador para 93,9% das famílias, aumento da dificuldade no manejo das atividades diárias, principalmente o tempo livre (78,1%) e atividades estruturadas (75,7%), e, respectivamente, 35,5% e 41,5% das crianças apresentando com problemas de comportamento mais intensos e frequentes.</p> <p>Problemas de comportamento anteriores ao surto de COVID-19 previram um risco maior de mais intenso (odds ratio (OR) = 2,16, intervalo de confiança de 95% (IC) 1,42–3,29) e mais frequente (OR = 1,67, IC 95% 1,13–2,48) comportamento disruptivo.</p> <p>Embora as crianças com TEA estivessem recebendo diferentes tipos de suporte, exigindo também intervenções de especialista (19,1%) ou de emergência (1,5%) em uma proporção relativamente baixa de casos, surgiram várias necessidades, incluindo receber mais suporte de saúde (47,4%), especialmente o apoio domiciliar (29,9%), bem como intervenções para enfrentar uma quarentena potencialmente perturbadora</p>	<p>Em conclusão, a presente pesquisa indica que a emergência COVID-19 em curso resultou em um período desafiador para a maioria dos indivíduos com TEA e suas famílias, com maiores dificuldades no gerenciamento das atividades diárias e pelo menos uma em cada três crianças apresentando problemas mais frequentes ou mais intensos problemas de comportamento. Descobriu-se que crianças com problemas de comportamento anteriores ao surto de COVID-19 estão particularmente em risco de apresentar comportamento perturbador mais intenso e mais frequente. Embora as crianças com TEA estivessem recebendo diferentes tipos de apoio, exigindo também intervenções especializadas ou de emergência em uma proporção relativamente baixa de casos, várias necessidades surgiram, incluindo receber mais suporte de saúde, especialmente de serviços domiciliares, bem como intervenções para lidar com uma quarentena potencialmente perturbadora.</p>

		(16,8%).	
From " It Has Stopped Our Lives" to " Spending More Time Together Has Strengthened Bonds": The Varied Experiences of Australian Families During COVID-19	Coorte	Para muitas famílias, a pandemia apresentou uma exacerbação de problemas de saúde mental anteriores ou a apresentação de novos problemas de saúde mental.	Apesar de algumas famílias sofrerem as consequências em nível de saúde mental geradas pela pandemia, nem todas foram afetadas negativamente pelas restrições, com algumas inclusive relatando benefícios, incluindo oportunidades para fortalecer relacionamentos, encontrar novos hobbies e desenvolver características positivas, como apreço, gratidão e tolerância.
Associations between Affect, Physical Activity, and Anxiety Among US Children During COVID-19	Estudo observacional (transversal)	Crianças relataram escores de estado de ansiedade com 5 desvios padrão maiores do que os valores de populações pediátricas saudáveis antes da pandemia. Crianças com maior afeto positivo e que relataram mais tempo em AF relataram menos ansiedade-estado. Tempo de tela sedentário e de lazer foram positivamente correlacionados com afeto negativo.	A manutenção do afeto positivo, a prática de AF e limitar o tempo de exposição em mídias de lazer pode ser importante para a saúde mental da criança durante períodos estressantes.
An investigation of mental health status of children and adolescents in china during the outbreak of COVID-19	Estudo transversal	22,28% dos entrevistados sofriam de sintomas depressivos. Sete fatores significativos associados a níveis aumentados de ansiedade, incluindo mulheres, residentes em regiões urbanas, estilo de enfrentamento focado na emoção. Foram encontrados fatores de proteção e fatores que pioram os níveis de depressão e ansiedade.	Os níveis de ansiedade em crianças e adolescentes da China durante a pandemia estão muito mais elevados do que antes. Acredita-se que o elevado número de casos confirmados e óbitos levou as crianças a se tornarem excessivamente preocupadas com danos físicos a si mesmas e sua família causada pela exposição ao coronavírus. Ainda, há indícios que a ansiedade, depressão e os sentimentos de desamparo podem ser agravados pela discriminação social relacionada à contaminação pelo coronavírus. A ansiedade também está relacionada aos papéis sociais que os chineses ocupam e a infecção de algum

			<p>membro da família. Viver em zonas residenciais parece estar relacionado com maior nível de depressão e ansiedade.</p> <p>Encontrou-se certa dependência de atividades online e aumento do tempo de tela entre os adolescentes. A revisão da literatura revelou que a teoria de enfrentamento do estresse postula uma ampla estrutura de estratégias de enfrentamento focadas no problema e na emoção.</p>
Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of children in Bangladesh: A cross-sectional study	Estudo transversal	<p>O estudo evidenciou que 43% das crianças tinham distúrbios mentais subliminares (transtorno depressivo maior médio (TDM) - 10; 2,8), 30,5% tinham transtorno mental leve (TDM-10 médio; 8,9), 19. 3% sofreram moderadamente (média MDD-10; 15,9), e 7,2% das crianças sofreram de distúrbios graves (média MDD-10; 25,2). As crianças que obtiveram maior prevalência de transtornos psiquiátricos foram as que tinham pais que possuíam maior nível de escolaridade, cujos pais ainda precisam ir ao local de trabalho, que os pais apresentavam comportamento anormal e possuíam algum parente infectado pelo COVID-19.</p>	<p>Existe uma incidência significativa de crianças que sofrem de distúrbios mentais em Bangladesh durante a quarentena. A capacidade das mães, bem como dos pais, de evitar que sua dor emocional ou manifestação de depressão influencie seu papel como pais, pode ser uma fonte significativa de resiliência para seus filhos. As coortes vulneráveis para este estudo são crianças de áreas urbanas, pais com alto nível educacional, renda familiar mais alta e mais baixa, tabagismo, sintomas depressivos dos pais. Implementação de estratégias adequadas de intervenção psicológica e melhoria das condições financeiras da família, alfabetização dos pais, cuidados adequados com os filhos.</p>
[How do children and adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) experience lockdown during the	Estudo Transversal	<p>A maioria das crianças e adolescentes experimentou um estado de bem-estar ou um estado psicológico estável. A redução da ansiedade está associada à interrupção da escolaridade presencial. Para</p>	<p>Crianças e adolescentes com TDAH não pioram sistematicamente seus sintomas durante os períodos de isolamento. Esses resultados vão contra os temores iniciais de especialistas e famílias afetadas pelo TDAH. Para essas crianças, onde o ambiente externo é fonte de conflito e</p>

<p>COVID-19 outbreak?]</p>		<p>alguns, o abandono das acomodações e o volume de tarefas representavam um problema com as atitudes de oposição e evitação. Os pais também descrevem a consciência das dificuldades dos filhos, que surge como um elemento construtivo. Crianças vulneráveis apresentam dificuldades comportamentais e emocionais. No que se refere à prescrição do cuidado, a tele consulta foi amplamente apreciada.</p>	<p>estresse, a retomada da escolaridade deve ser cuidadosamente preparada e apoiada. Além disso, a aparente boa tolerância de curto prazo ao confinamento não prejudica sua tolerância de longo prazo.</p>
<p>Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>Os sintomas mais prevalentes foram ansiedade (24,9%), depressão (19,7%) e estresse (15,2%). Os participantes estavam geralmente satisfeitos com a vida e 21,4% ficaram mais satisfeitos com a vida durante o fechamento das escolas. Notas altas foram positivamente correlacionadas com os sintomas psicopatológicos e negativamente associadas à satisfação com a vida, enquanto o benefício percebido da quarentena em casa e as discussões entre pais e filhos sobre COVID-19 foram negativamente correlacionadas com os sintomas psicopatológicos e positivamente correlacionadas com a satisfação com a vida. Entre os participantes que não perceberam nenhum benefício da quarentena domiciliar,</p>	<p>Problemas de saúde mental e resiliência coexistiram em crianças e adolescentes durante o surto COVID-19. A comunicação aberta entre pais e filhos sobre a pandemia deve ser encorajada para ajudar crianças e adolescentes a lidar com problemas de saúde mental em crises de saúde pública.</p>

		aqueles que conversaram com seus pais sobre o COVID-19 experimentaram menos depressão, ansiedade e estresse.	
Adverse Mental Health Impact of the COVID-19 Lockdown in Individuals With Tourette Syndrome in Italy: An Online Survey	Estudo Transversal	De 4 a 6 semanas após o início do lockdown, 67% dos indivíduos com ST desenvolveram uma piora relevante da condição clínica geral, conforme relato dos pais. Houve melhora dos casos em 20,5%, enquanto os sem melhora expressaram 6,7%. A maioria dos sintomas agravados incluiu tiques, hiperatividade, ataques de raiva, obsessões / compulsões e ansiedade. Dos indivíduos que experimentaram uma piora clínica, a maioria (51,76%) apresentou variações em dois a cinco domínios de sintomas. Nenhuma associação foi encontrada entre a variação dos sintomas e dados demográficos da família ou questões de saúde e econômicas especificamente relacionadas ao lockdown. Dos indivíduos que experimentaram uma piora clínica, a maioria (51,76%) apresentou variações em dois a cinco domínios de sintomas. Nenhuma associação foi encontrada entre a variação dos sintomas e dados demográficos da família ou	A atual pandemia de COVID-19 está exercendo um impacto considerável na saúde mental de jovens com ST, agravando os tiques e os sintomas emocionais e comportamentais.

		questões de saúde e econômicas especificamente relacionadas ao lockdown.	
Do suicide rates in children and adolescents change during school closure in Japan? The acute effect of the first wave of COVID-19 pandemic on child and adolescent mental health	Estudo Transversal	Não houve diferença significativa nas taxas de suicídio durante o fechamento da escola (IRR= 1,15), intervalo de confiança de 95% (IC): 0,81-1,64). Os suicídios aumentaram significativamente em maio (TIR: 1,34, IC 95%: 1,01 a 1,78) em comparação com março. Interação e fechamento da escola não foram significativos ($p > 0,1$)	A primeira onda da pandemia COVID-19 não afetou significativamente as taxas de suicídio entre crianças e adolescentes durante o fechamento de escolas no Japão.
Adolescents' Perceived Socio-Emotional Impact of COVID-19 and Implications for Mental Health: Results From a U.S.-Based Mixed-Methods Study	Estudo Transversal	Os adolescentes perceberam várias mudanças em seus relacionamentos com a família e amigos (por exemplo, menos apoio de amigos). Eles também notaram aumento de afetos negativos e diminuição nos positivos. A mudança dos relacionamentos bem como as emocionais foram associadas a sintomas depressivos elevados, sintomas de ansiedade e solidão em abril de 2020. Os resultados foram controlados em relação ao início da pandemia.	Os resultados indicam a necessidade urgente do refinamento da capacidade de detecção da equipe de saúde em relação às vulnerabilidades (mudanças na dinâmica da amizade), bem como resiliências (contextos familiares de apoio), apresentadas a adolescentes norte-americanos durante os primeiros meses do COVID-19.

<p>Does the COVID-19 pandemic impact parents' and adolescents' well-being? An EMA-study on daily affect and parenting</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>O afeto negativo dos pais aumentaram em comparação com o período antes da pandemia enquanto que os dos adolescentes não apresentaram diferença. Afeto positivo e comportamentos parentais (tanto da perspectiva do adolescente quanto dos pais) também não mostraram diferença significativa que indicasse aumento. Em geral, a intolerância à incerteza foi associada ao afeto negativo dos adolescentes e dos pais e ao afeto positivo dos adolescentes. No entanto, a intolerância à incerteza, nem quaisquer características relacionadas à pandemia (ou seja, superfície de vida, renda, parentes com COVID-19, horas de trabalho em casa, ajudar crianças na escola e contato com pacientes com COVID-19 no trabalho) foram associados ao aumento de efeito negativo dos pais durante o COVID-19.</p>	<p>A amostra estudada na pesquisa parece lidar muito bem com as circunstâncias gerada pela COVID-19. A heterogeneidade substancial nos dados, no entanto, também sugere que se os pais e adolescentes experimentam ou não problemas (emocionais) pode variar de família para família. Implicações para pesquisadores, profissionais de saúde mental e formuladores de políticas são discutidas.</p>
<p>The Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic on Teenagers in China</p>	<p>Estudo Transversal</p>	<p>Resiliência e enfrentamento positivo foram protetivos para a ocorrência de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse em alunos do ensino fundamental e médio ($p < 0,05$). O coping positivo foi um fator de proteção para sofrimento relacionado ao trauma em alunos do ensino fundamental ($p < 0,05$). O enfrentamento negativo é um fator de risco para depressão, ansiedade, sintomas</p>	<p>Durante a pandemia COVID-19 na China, mais de um quinto da saúde mental dos alunos do ensino fundamental e médio foi afetada. Resiliência e o enfrentamento positivo levam a um melhor estado de saúde psicológica e mental entre os alunos. Em contraste, o coping negativo é um fator de risco para a saúde mental.</p>

		de estresse e sofrimento relacionado ao trauma em alunos do ensino fundamental e médio ($p < 0,05$).	
Psychological Wellbeing of Vulnerable Children During the COVID-19 Pandemic	Estudo Transversal	As crianças e adolescentes analisadas nesse artigo apresentavam pior bem-estar psicológico do que as crianças da amostra espanhola de 2017. A qualidade de vida permaneceu a mesma. Não foram encontradas diferenças entre as modalidades de atendimento.	Se faz necessário monitorar o estado de saúde mental de crianças e adolescentes para prevenir possíveis agravos. Além disso, é necessário o uso de instrumentos de avaliação validados, pois é imprescindível fazer referência a outras situações e populações.
Physical Health, Media Use, and Mental Health in Children and Adolescents With ADHD During the COVID-19 Pandemic in Australia	Longitudinal	Em comparação ao período anterior à pandemia, as crianças fizeram menos exercício físico (Odds Ratio (OR) = 0,4; IC 95% 0,3-0,6), passaram menos tempo ao ar livre (OR = 0,4; 95% 0,3-0,6) e obtiveram menos prazer nas atividades (OR = 6,5; IC 95% 4,0-10,4), enquanto assistir televisão (OR = 4,0; IC 95% 2,5-6,5), exposição a mídia social (OR = 2,4; IC 95% 1,3-4,5), jogos (OR = 2,0; 95% IC 1,3-3,0), humor triste / deprimido (OR = 1,8; IC 95% 1,2-2,8) e solidão (OR = 3,6; IC 95% 2,3-5,5) aumentaram.	As restrições do lockdown foram associadas a impactos negativos e positivos entre crianças com TDAH.

<p>Risk and Protective Factors for Prospective Changes in Adolescent Mental Health during the COVID-19 Pandemic</p>	<p>Longitudinal</p>	<p>Os adolescentes estão mais preocupados com as restrições governamentais destinadas a conter a propagação do vírus do que com o vírus em si, e que essas preocupações estão associadas ao aumento da ansiedade e dos sintomas depressivos e à diminuição da satisfação com a vida. Declínios longitudinais na saúde mental especialmente entre as meninas foram expressivos. Este estudo fornece evidências longitudinais iniciais para uma possível piora da saúde mental de adolescentes durante a pandemia COVID-19.</p>	<p>As preocupações relacionadas ao COVID-19, as dificuldades com a aprendizagem online e o aumento do conflito familiar foram associados a um maior prejuízo psicológicos. Já a maior exposição à mídia tradicional, adesão às restrições do governo e sentimento de conexão social com outras pessoas foi associada a menos sofrimento. Consistente com a teoria que destaca a importância dos pares durante o período da adolescência, os resultados mostraram que as maiores preocupações dos adolescentes durante a crise do COVID-19 eram em torno da interrupção de suas interações e atividades sociais, enquanto as preocupações em torno de contrair ou adoecer com o vírus eram muito baixas. Isso sugere que são as restrições de controle de disseminação do vírus, e não o próprio vírus, que causam mais sofrimento aos adolescentes. Como isolamento social, estresse interpessoal e problemas de saúde mental durante a adolescência podem ser um precursor de problemas de saúde mental ao longo da vida, os pais e professores são incentivados a ajudar os adolescentes a encontrar maneiras de manter suas redes sociais, monitorar os jovens em busca de sinais de estresse emocional, fornecer ambientes domésticos e de aprendizagem positivos e de apoio e se envolver com profissionais de saúde mental desde o início.</p>
<p>Longitudinal increases in childhood depression symptoms during the COVID-19</p>	<p>Longitudinal</p>	<p>Aumento significativo nos sintomas de depressão durante o lockdown no Reino Unido. CIs sugerem um tamanho de efeito de médio a grande. Não houve mudanças significativas na</p>	<p>Houve aumento expressivo nos sintomas de depressão das crianças. Esses dados balizam elementos que compõem a política das restrições, como o fechamento total ou parcial de escolas. Essa evidência inicial do impacto direto do bloqueio deve</p>

lockdown		subescala de ansiedade e na subescala de problemas emocionais do Questionário de Forças e Dificuldades.	agora ser combinada com estudos epidemiológicos em maior escala que estabelecem quais crianças estão em maior risco e rastreiam sua recuperação futura.
Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations	Revisão narrativa da literatura	Após análise dos estudos, foram discutidas sete categorias temáticas: impacto em crianças jovens, impacto em estudantes e universitários, impacto em crianças e adolescentes com necessidades especiais, impacto do lockdown em crianças carentes, impacto devido à quarentena e separação dos pais, orientações de organizações internacionais e recomendações.	<p>A extensão do impacto na saúde mental infanto-juvenil depende de determinantes sociais em saúde, tais como a idade, nível educacional, condições de saúde mental prévias, nível socioeconômico e estar em quarentena pela infecção ou por medo de desenvolvê-la. Pessoas com melhor acesso à saúde têm melhores prognósticos de saúde mental.</p> <p>O isolamento social ocasionado pelo lockdown e medidas de contenção da COVID-19 levam os jovens a apresentar pior desempenho escolar, educacional, psicológico e problemas no desenvolvimento. Estes efeitos estão ligados aos sentimentos de incerteza, ansiedade, solidão e depressão.</p> <p>É necessário melhorar o acesso de crianças e adolescentes aos serviços de saúde mental usando plataformas presenciais e digitais.</p> <p>O ponto focal do sistema de saúde e da formulação de políticas deve ser a prevenção, promoção e intervenções correspondentes ao sistema público de saúde mental para atender às necessidades de saúde mental da população em geral.</p>

<p>Adolescent psychiatric disorders during the COVID-19 pandemic and lockdown</p>	<p>Revisão narrativa da literatura</p>	<p>Quando ocorre grandes desastres, tal como uma pandemia, há um risco aumentado de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão e ansiedade. A quarentena tem efeitos negativos e potencialmente prolongados na saúde psicológica dos indivíduos, incluindo sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva. Em crianças e adolescentes, os períodos sem escola estão associados à diminuição da atividade física, mais tempo de tela, padrões de sono irregulares e dietas menos adequadas. Enquanto comportamentos regressivos e sintomas externalizantes podem ser observados em crianças em tempos de crise, as manifestações de sofrimento psicológico neste contexto podem ser mais discretas em adolescentes: distúrbios do sono, problemas com os pares, isolamento e depressão. O lockdown e as preocupações relacionadas ao COVID-19 são fatores de estresse, assim como o aumento da violência intrafamiliar associada ao confinamento. As mortes súbitas devido ao COVID-19 são possíveis fatores de sintomas psiquiátricos relacionados ao luto, trauma e depressão para adolescentes. Adolescentes</p>	<p>Os adolescentes são vulneráveis e requerem consideração cuidadosa por parte dos cuidadores e adaptações do sistema de saúde para permitir o suporte de saúde mental, apesar do lockdown. A pandemia de COVID-19 pode resultar em aumento de transtornos psiquiátricos, como transtorno de estresse pós-traumático, transtornos depressivos e de ansiedade, bem como sintomas relacionados ao luto. O confinamento domiciliar está associado ao aumento da violência intrafamiliar. A ligação entre o lockdown e as consequências do uso excessivo da internet e das mídias sociais precisa ser explorada. A vulnerabilidade individual, familiar e social dos adolescentes, bem como as habilidades individuais e familiares de enfrentamento, são fatores relacionados à saúde mental do adolescente em tempos de crise. É necessária pesquisa sobre a saúde mental do adolescente em tempos de pandemia, pois a pandemia pode continuar ou se repetir.</p>
---	--	--	---

		<p>vulneráveis podem ser privados de apoio escolar e extrafamiliar.</p> <p>Os adolescentes com histórico psiquiátrico estão especialmente em risco. Meninas adolescentes e adolescentes que vivem em famílias de classe econômica mais baixa podem ser mais vulneráveis.</p>	
<p>Psychological burden of quarantine in children and adolescents: A rapid systematic review and proposed solutions</p>	<p>Revisão Sistemática</p>	<p>Este artigo de revisão incluiu 10 estudos. Os sete estudos anteriores ao início do COVID 19 sobre o impacto psicológico da quarentena em crianças relataram isolamento, estigma de exclusão social e medo entre as crianças. Os diagnósticos mais comuns foram transtorno de estresse agudo, transtorno de ajustamento, luto e transtorno de estresse pós-traumático. Três estudos durante a pandemia COVID-19 relataram inquietação, irritabilidade, ansiedade, pegajosidade e desatenção com aumento do tempo de tela em crianças durante a quarentena.</p>	<p>A quarentena está associada a um impacto negativo significativo e de longo alcance no bem-estar psicológico de crianças e adolescentes. Esse efeito psicológico negativo ainda pode ser detectado meses ou anos depois. O estigma também é comum em crianças e famílias que foram submetidas à quarentena. Como a quarentena é essencial para conter doenças em muitos casos, é importante que medidas sejam tomadas para tornar essa experiência menos traumática para os jovens vulneráveis. Isso pode ser feito por comunicação honesta e adequada à idade e ao desenvolvimento, garantindo rotinas e minimizando interrupções na educação, incentivando estilo de vida saudável, melhorando o relacionamento positivo entre as famílias, gerenciando o estresse parental e incorporação de atividades de promoção da saúde no currículo escolar.</p>

<p>Child and Family Outcomes Following Pandemics: A Systematic Review and Recommendations on COVID-19 Policies</p>	<p>Revisão sistemática</p>	<p>O isolamento social e as práticas de quarentena exercem um impacto negativo substancial sobre a ansiedade infantil, o transtorno de estresse pós-traumático e os sintomas de medo. Fatores de risco potenciais (como viver em áreas rurais, ser mulher e aumentar o nível de escolaridade) podem agravar os resultados negativos para a saúde mental das crianças. Estudos que investiguem os resultados dos pais e da família indicam que os pais experimentam alto estresse, ansiedade e carga financeira durante as pandemias. A idade dos pais e o status socioeconômico da família (SES) pareceram atenuar os resultados negativos, em que pais mais velhos e famílias com SES mais altos apresentaram taxas mais baixas de problemas de saúde mental. O medo dos pais em relação à saúde física e mental de seus filhos, as preocupações com a perda potencial do emprego e a obtenção de creches contribuem para aumentar o estresse e diminuir o bem-estar.</p>	<p>Os resultados desta revisão sugerem lacunas atuais nas políticas COVID-19 e fornecem recomendações como a implementação de políticas “favoráveis à família” que são inclusivas e têm critérios de elegibilidade flexíveis. Os exemplos incluem licença médica universal paga para pais e suporte financeiro para pais que também são trabalhadores de linha de frente e correm um risco elevado de contrair a doença.</p>
--	----------------------------	--	--

<p>Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19</p>	<p>Revisão Sistemática</p>	<p>O isolamento social e a solidão aumentaram o risco de depressão e de ansiedade entre 0,25 e 9 anos depois.</p>	<p>Crianças e adolescentes são provavelmente mais propensos a experimentar altas taxas de depressão e ansiedade durante e após o término do isolamento forçado. Isso pode aumentar conforme o isolamento forçado continua. Os serviços clínicos devem oferecer apoio preventivo e intervenção precoce sempre que possível e estar preparados para o aumento dos problemas de saúde mental.</p>
<p>Exploring the Impact of COVID-19 on Mental Health Outcomes in Children and Adolescents: A Systematic Review</p>	<p>Revisão Sistemática</p>	<p>A COVID-19 tem um impacto na saúde mental dos jovens associa-se à depressão e ansiedade em coortes de adolescentes. Em relação a qualidade dos resultados, todos os estudos eram de qualidade metodológica baixa ou moderada.</p>	<p>Os estudos incluídos nesta revisão indicaram uma falta de qualidade metodológica, clareza e rigor. Sugerem-se estudos mais robustos (inclusive os de caráter qualitativo) que contenham instrumentos de avaliação consolidados. Pesquisas futuras devem incluir diversas coortes de desenvolvimento de jovens, como crianças, adolescentes iniciais, intermediários e tardios.</p>
<p>Preparing for the Behavioral Health Impact of COVID-19 in Michigan</p>	<p>Scoping review</p>	<p>A COVID-19 mostrou potencial de impactar negativamente diversas populações, incluindo profissionais de saúde, crianças e adolescentes, adultos mais velhos, a comunidade LGBTQ e indivíduos com doenças mentais pré-existentes.</p>	<p>Assim como o enfoque inicial em relação à pandemia se deteve a saúde física, a resposta subsequente deverá ser em relação à saúde mental dos residentes de Michigan. Melhorar e aumentar o acesso aos cuidados de saúde comportamental por meio de conscientização, acessibilidade e tecnologia; treinamento e desenvolvimento da força de trabalho; e corrigir as lacunas na infraestrutura de saúde mental será essencial para minimizar o impacto da pandemia COVID-19 na saúde comportamental em Michigan. Essas ações precisam ser implementadas imediatamente devido ao provável aumento de demanda de cuidados, a fim de se prevenir de mortes por suicídio relacionadas à pandemia.</p>

Adolescents' health in times of COVID-19: a scoping review	Scoping review	<p>A pandemia e as medidas sanitárias adotadas para controlar a contaminação foram associadas a problemas de saúde mental em adolescentes. Especificamente os adolescentes têm vivenciado de forma negativa as medidas de distanciamento social e fechamento das escolas. Essas medidas também podem favorecer a ocorrência de violências ou comportamentos agressivos no contexto doméstico. Serviços de saúde que atendem a população adolescente precisaram reorientar as práticas de cuidado, adotando o modelo virtual em substituição ao cuidado presencial, e mesmo as pesquisas precisaram ser repensadas</p>	A pandemia pode ser considerada um determinante que afeta diferentes dimensões da vida dos adolescentes.
A rapid review of the impact of quarantine and restricted environments on children's play and the role of play in children's health	Scoping review	<p>Houve mudanças no acesso das crianças às brincadeiras. Os estudos analisados no artigo indicam que o brincar pode ajudar as crianças a resistir ao isolamento, mas carecem de investigações robustas sobre a brincadeira como uma intervenção para minimizar os impactos da restrição. Estudos relativos a crianças isoladas devido a surtos de doenças infecciosas estavam notavelmente ausentes.</p>	Reconhecer a importância da brincadeira em momentos de crise é fundamental para compreender como o mundo das crianças é afetado pela quarentena, isolamento e outras restrições ambientais. A evidência empírica é necessária para orientar os formuladores de políticas enquanto eles navegam na tomada de decisões em torno do estado iminente de pós-bloqueio, futuras restrições e novos surtos.

<p>Impacto del cierre de escuelas en el comportamiento epidemiológico de la enfermedad COVID-19 y en la salud física y mental de los niños, niñas y adolescentes. Síntesis rápida</p>	<p>Scoping review</p>	<p>O fechamento das escolas bem como o confinamento podem gerar consequências negativas em saúde mental, fazendo com que o acesso a esses serviços aconteçam em larga escala, gerando retrabalho e logo mais custos aos cofres públicos e iniciativa privada.</p>	<p>Minimizar as consequências do isolamento social requer consciência política, das organizações não governamentais (ONGs), da comunidade, instituições educacionais e pais. Os tomadores de decisão de todas as esferas devem levar em consideração o altos custos e potenciais efeitos deletérios do fechamento de escolas e considerar outros menos perturbador nas escolas, se as intervenções de distanciamento físico forem implementadas por longos períodos períodos</p>
<p>A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review</p>	<p>Scoping review</p>	<p>A pandemia e as medidas sanitárias adotadas para controlar a contaminação são associadas a problemas de saúde mental em adolescentes. Especificamente, os adolescentes têm vivenciado de forma negativa as medidas de distanciamento social e fechamento das escolas. Essas medidas também podem favorecer a ocorrência de violências ou comportamentos agressivos no contexto doméstico.</p>	<p>Serviços de saúde que atendem a população adolescente precisaram reorientar as práticas de cuidado, adotando o modelo virtual em substituição ao cuidado presencial, e mesmo as pesquisas precisaram ser repensadas.</p>

Os estudos supra referidos são, em sua totalidade, de publicação no ano de 2020.